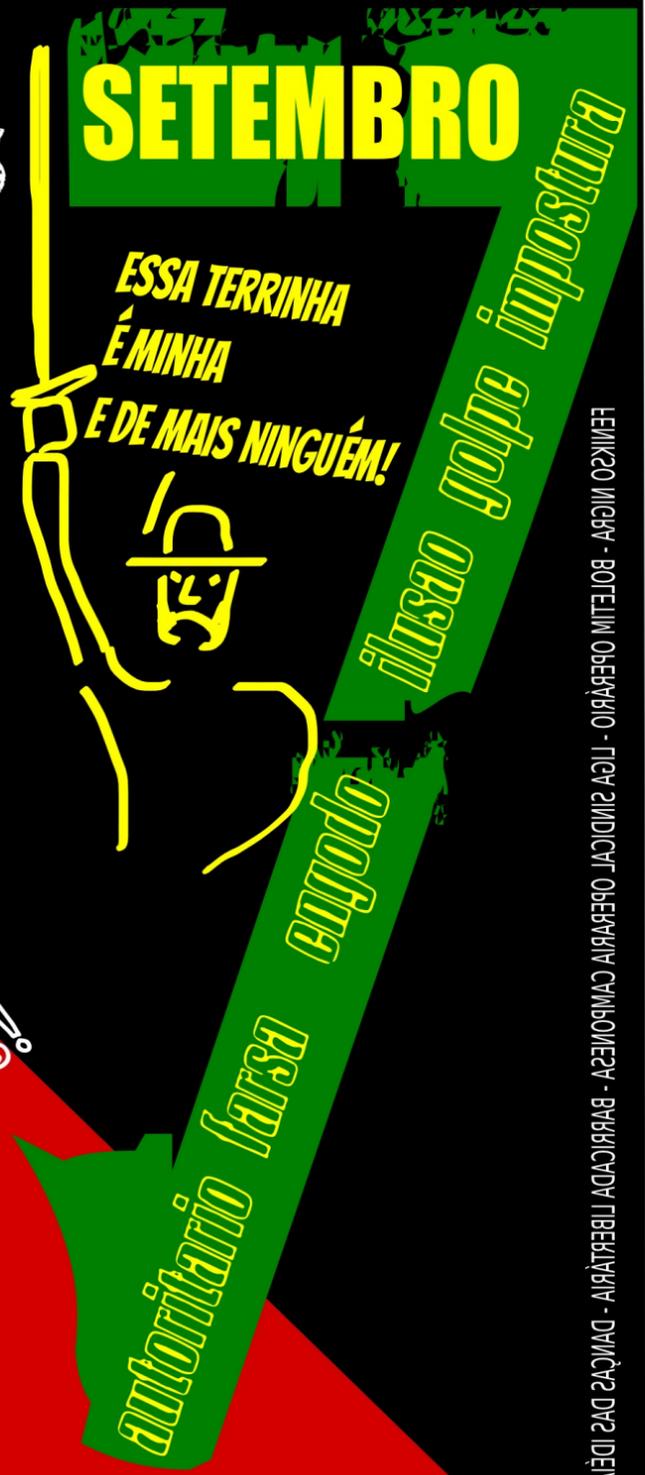


**EM TERRA DE GRANDES
DESIGUALDADES SOCIAIS
SÓ HÁ INDEPENDÊNCIA
PARA AS PESSOAS QUE
EXPLORAM E OPRIMEM!**

*A emancipação das pessoas
oprimidas e exploradas
sempre será o fruto do
esforço coletivo
dessas mesmas pessoas!*

CONHECE - ORGANIZA - EMANCIPA!

fenikso@riseup.net - lobo@riseup.net



FENIKSO NIGRA - BOFELIM OPERARIO - LIGA SINDICAL OPERARIA CAMPONEZA - BARRICADA LIBERTARIA - DONÇAS DAS IDEIAS - CMO2 EM FIMXO

Embora os ideais da anarquia já estarem sendo desenvolvidos desde os tempos antigos e terem suas idéias e práticas ...

pag 03

O CONSUMO



TE CONSOME

Não existe harmonia entre estas classes embora a classe dominante ideologicamente procure dizer que exista. Faz parte de seu arsenal de guerra a propaganda da harmonia social, solidariedade e união nacional, escondendo assim a guerra devastadora em que esta pag 09

Atenção

Materiais postados são inteiramente de responsabilidade de quem o assina tanto como grupo ou como individu@.
Materiais sem assinatura é de responsabilidade da associação editorial do A-Info.



Editorial

A violência e a emancipação das pessoas que trabalham

Seria ingenuidade pensar que diante de um processo de libertação da classe oprimida, não haveria intervenção de nenhum outro ator social. O Estado (classe burguesa) interviria com todos os meios que tem (polícia, exército, judiciário, etc) para impedir, o que para eles, seria o fim de todas as regalias que hoje eles sugam dos trabalhadores.

A Revolução Social sempre foi vista como algo de teor violento, e assim não poderia deixar de ser, já que todos os meios empregados para controlar os explorados também o são. Seguindo o raciocínio de que “violência gera violência”, pode-se concluir que séculos de agressão sobre as massas trabalhadoras, só poderão culminar numa revolução violenta.

É claro que, se diante da expropriação dos meios de produção, coletivização dos bens de consumo e universalização do trabalho, a burguesia se propusesse a não revidar com violência e participar do processo, ninguém utilizaria a violência para se defender, já que não houve agressão. Mas até eles achariam irônico alguém pensar assim.

A revolução violenta, infelizmente, talvez seja o único meio de garantir as conquistas obtidas pelos revolucionários. Já que a autogestão, a liberdade (integral), e outras conquistas da revolução, não são do interesse da burguesia e ela usará todo o poder que tem para impedi-la.

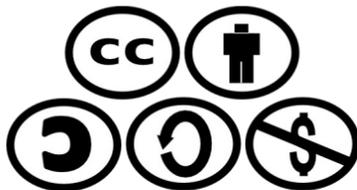
Na construção do anarquismo através de práticas livres!

LICENÇA CREATIVE COMMONS

Você tem a liberdade de:

Compartilhar — copiar, distribuir e transmitir a obra.

Remixar — criar obras derivadas.



Sob as seguintes condições:

Atribuição — Você deve creditar a obra da forma especificada pelo autor ou licenciante (mas não de maneira que sugira que estes concedem qualquer aval a você ou ao seu uso da obra).

Uso não comercial — Você não pode usar esta obra para fins comerciais.

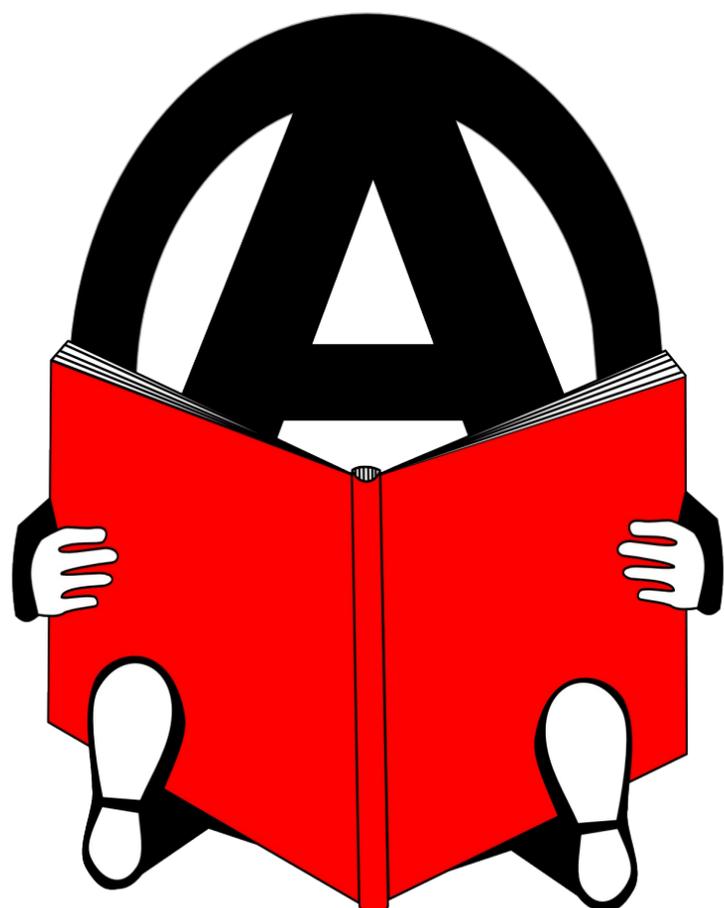
Compartilhamento pela mesma licença — Se você alterar, transformar ou criar em cima desta obra, você poderá distribuir a obra resultante apenas sob a mesma licença, ou sob uma licença similar à presente.

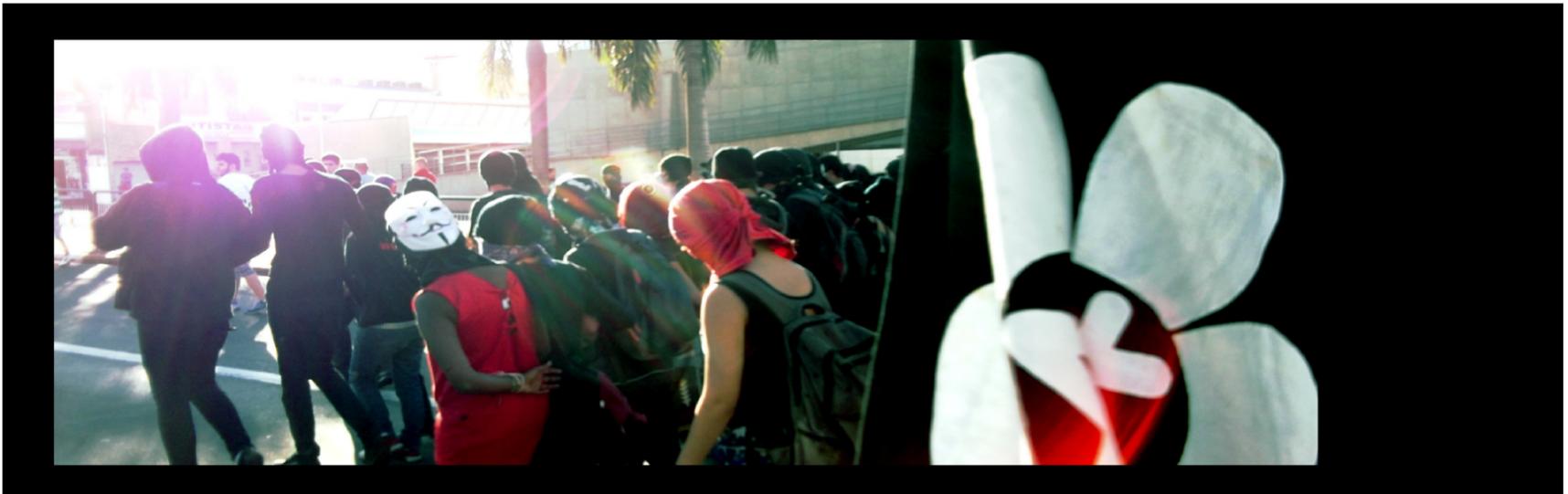
NÃO VOTE!

PESSOAS EXPLORADAS E OPRIMIDAS UNIDAS EM ADMINISTRAR DIRETAMENTE SEM PARTIDOS, SEM POLÍTICOS.

Comitê Anti-Eleitoral
anarkio.net
comiteantieleitoral@riseup.net

fenikso nigra - barricada libertária - bo - danças das idéias - liga sindical operária camponesa





SOBRE O ANARQUISMO

“E eis que me encontrava, naquela manhã (não me lembro do ano, nem do mês, muito menos de qual era o dia) na sala da casa de um amigo de infância onde era reprisada a série “Anarquistas graças a Deus”, do romance de Zélia Gattai, quando proferi uma tremenda e ingênua barbaridade: “são anarquistas, que só sabem fazer bagunças”. Foi quando a mãe deste mesmo amigo me disse algo mais ou menos assim: “Não!... O anarquismo é um movimento sério e organizado”. Eu tinha uns quatro ou cinco anos de idade, não me lembro bem... Foi o primeiro contanto que tive com a verdadeira e genial anarquia”.

No decorrer de todo o tempo em que nos conhecemos como seres humanos que, em nossa caminhada, não aceitamos o sistema de exploração em que vive a maior parte da população mundial, o termo conhecido como “Anarquia”, cada vez mais se faz presente em nosso cotidiano, em nossas mentes e corações. Sabemos que o termo “Anarquia”, ajudado pelos ignorantes no assunto e nos próprios inimigos da idéia e de sua prática, é constantemente associado à desordem, à confusão, ao caos, à falta de organização e coisas do tipo. Na propagação de tais idéias, sejam elas preconcebidas, sejam de caráter “maquiavélico”, a mídia, representação oficial dos detentores do poder político e econômico, presta um imenso serviço para a ignorância e para o próprio funcionamento desse sistema injusto.

Nos dizeres de Errico Malatesta: “Anarquia... é o estado de um povo sem uma autoridade constituída... a palavra anarquia foi usada universalmente para designar desordem e confusão. Ainda hoje, é adotada neste sentido pelos ignorantes e pelos adversários interessados em distorcer a verdade”.

Embora os ideais da anarquia já estarem sendo desenvolvidos desde os tempos antigos e terem suas idéias e práticas marcado presença nas revoluções inglesa e francesa, o primeiro indivíduo a se declarar anarquista foi um francês e pensador autodidata nascido na cidade de Besançon. Célebre por seu trabalho intitulado “O que é a propriedade?”, Pierre Joseph Proudhon desfechou um golpe contra a exploração a que o homem é sujeito e mudou para sempre os rumos do socialismo e de suas formas de luta, tendo, inclusive, influenciado diversos pensadores e revolucionários, como exemplo Bakunin, o poeta Baudelaire e Tolstói, sendo que, este último, se inspirou em uma obra de Proudhon para escrever um dos maiores clássicos da literatura universal (“Guerra e Paz”).

Se a anarquia, que representa o anseio de um

movimento que não reconhece o poder de um Estado como legítimo é, segundo certos calhordas, sinônimo de desordem, então o que representaria a verdadeira ordem para esses mesmos?

Em nosso atual contexto, quando observamos a situação de um mundo onde conflitos entre Estados são explicitamente visíveis, conflitos esses que ocorrem em nome do lucro e da ganância; dos milhões de seres humanos que padecem de fome e inúmeras doenças e flagelos; de partidos e de “líderes carismáticos” que se dizem defensores dos oprimidos, mas os esfolam em seu dia a dia, como verdadeiros “pais tiranos” que dão aos seus filhos o “de comer” e que depois os castigam com políticas assassinas e acordos totalitários (o atual governo do PT abrindo as portas para a política assassina de Washington é um bom exemplo do que dizemos); do desemprego que assola boa parte da população; da violência legitimada pela instituição Estado, através da repressão policial e do narcotráfico que costuma bater à porta das populações pertencentes aos subúrbios das cidades; da intolerância religiosa que ocasiona guerras e que, no caso de algumas seitas, promete o céu em troca de um cheque especial; da falta de moradia, falta de uma educação de qualidade, de um atendimento médico satisfatório; imagens veiculadas na tv, onde uma minoria próspera, em meio a carrões e outros artigos de luxo é mostrada e exaltada como exemplo de vida, quando sabemos que a imensa maioria da população se encontra em condições de penúria...

Podemos ser ousados a ponto de dizer que isso tudo representa uma verdadeira “ordem”? Não seria tal situação mais próxima da desordem e da bagunça institucionalizada? A ordem burguesa é para nós, que acreditamos num socialismo libertário o verdadeiro sinônimo de bagunça e propomos a emancipação humana, o fim das injustiças sociais e a abolição do capitalismo e do Estado. Nos sentimos muito bem, divulgando alguns dos princípios do anarquismo, divulgando autores e indicando leituras e, embora realizando uma ação que nos dias atuais é extremamente difícil e complicada, procuramos navegar ao contrário da nova “(des)ordem mundial”; a utopia, como disse Fernando Berri, é àquela que nos faz caminhar em busca de nossos tão almejados objetivos de emancipação.

Porém, já fomos acusados de sermos simples panfletários. Temos a convicção de que sem a utopia ninguém consegue viver, nem caminhar em busca de sua libertação. Então por que seríamos nós “loucos ou lunáticos”?

Para nós, “loucos e lunáticos” são àqueles que acreditam em mudanças por meio de processos demagógicos e eleitorais e isso tudo também vale para os seguidores de cartilhas que, como asnos providos de “tapas” não conseguem enxergar à sua volta e caminham para frente guiados por seus

inescrupulosos“dirigentes”, semelhantes ao gado que ruma para o abate. Depois de eleitos seus representantes, só resta para os mesmos “chorar de desgosto” pelas promessas não cumpridas, onde o “vira casaca” é constante. Isso para não entrarmos nos detalhes a respeito do “canto de sereia” da famigerada “Economia Solidária”.

Mas, nesse momento, perguntamos a estes indivíduos que proferem tais palavras: será que apresentar às pessoas alternativas ao capitalismo que as mesmas, por vários fatores e circunstâncias muitas vezes desconhecem, pode ser tal atitude chamada de “idealismo barato”?

Com certeza, temos a convicção de que, para que um movimento sério e organizado cresça cada vez mais rumo para a construção de um mundo mais justo, humano, igualitário, não podemos parar por aí, e, que precisamos avançar em nossos projetos de trabalho e que nossa luta não pode se limitar à colagem de cartazes e a distribuição de materiais libertários, mas mostrar na prática, sempre unida com a teoria, que uma outra sociedade sem os tentáculos aterrorizantes da elite política e econômica, ainda é possível.

Anarquia, por representar ausência de um poder que controle nossas vidas, sem dúvida, também representa uma “ordem natural”, onde possa existir um socialismo atrelado à liberdade. Pelo simples fato da anarquia ser inimiga de qualquer privilégio, da exploração do homem pelo homem, a favor da justiça plena, esta mesma, para os exploradores, para os burgueses, para os privilegiados não poderia representar outra coisa senão bagunça, desordem ou confusão. A abolição da máquina estatal é para eles sinônimo de caos e de baderna. Para nós a emancipação humana. Que triunfem os anseios da coletividade, interagindo com o indivíduo, onde, cada indivíduo possa buscar seu próprio senso de humanidade, que, muitas vezes se encontra perdido e esquecido nas profundezas da ganância. Que caminhemos rumo à construção de uma sociedade anárquica e autogestionária. Que participemos dessa luta! Pela união de forças!

Anonimulo em 2003





NOSSA ORGANIZAÇÃO

Por: Nestor Makhno – Anarquista e Revolucionário russo

A atual situação enfrentada pelo proletariado mundial exige uma tensão máxima do pensamento e da energia dos anarquistas revolucionários, para esclarecer as questões mais importantes. Nossos companheiros de armas, que desempenharam um papel ativo na revolução russa e continuam fiéis à suas convicções, sabem de que maneira funesta se fez sentir, em nosso movimento, a ausência de uma sólida organização. Esses camaradas estão bem situados para ser particularmente úteis na tarefa de unificação atualmente empreendida. Suponho que não lhes passou despercebido que o anarquismo foi um fator de insurreição nas massas trabalhadoras revolucionárias, na Rússia e na Ucrânia, incitando-as à luta por toda parte.

Contudo, a ausência de uma grande organização específica, que contraponha suas forças vivas aos inimigos da revolução, tornou os anarquistas incapazes de assumir uma função organizativa. A tarefa libertária na revolução sofreu as pesadas conseqüências dessa incapacidade. Conscientes dessa limitação, os anarquistas russos e ucranianos não devem permitir que tal fato se repita. A lição do passado é demasiado penosa e, por não a terem esquecido, eles devem ser os primeiros a dar o exemplo de coesão de suas forças.

Como? Criando uma organização que possa cumprir as tarefas do anarquismo, não somente no momento de preparar a revolução social, mas igualmente depois. Uma tal organização deve unir todas as forças revolucionárias do anarquismo, e se ocupar imediatamente da preparação das massas para a revolução social e para a luta pela realização da sociedade anarquista. Se bem que a maioria dos anarquistas reconhece a necessidade de uma tal organização, é lamentável constatar que são poucos os que se preocupam com a seriedade e a constância indispensáveis. Neste momento, os acontecimentos se precipitam em toda Europa, inclusive na Rússia, prisioneira dos bolcheviques. Está próximo o dia em que será necessário participarmos ativamente dos acontecimentos. Se nos apresentarmos outra vez sem estarmos organizados, previamente e de maneira adequada, seremos novamente incapazes de impedir que os acontecimentos evoluam no turbilhão dos sistemas estaduais.

O anarquismo se insere e vive concretamente por toda a parte onde há vida humana. Em contrapartida, ele não se torna compreensível para todos, a não ser onde e quando existem os propagandistas e os militantes que romperam sincera e inteiramente com a psicologia da submissão

desta época, eis por que são ferozmente perseguidos. Esses militantes agem de acordo com as suas convicções, desinteressadamente, sem medo de descobrir, em seu processo de desenvolvimento, aspectos desconhecidos, para assimilar, ao fim e ao cabo, o que se fizer necessário para a vitória contra o espírito de submissão. Duas teses decorrem do que acima foi dito: Primeira, é que o anarquismo conhece expressões e manifestações diversas, mas conserva uma perfeita integridade em sua essência, a segunda é que o anarquismo é naturalmente revolucionário e, na luta contra seus inimigos, só pode adotar métodos revolucionários. No decorrer de seu combate revolucionário, o anarquismo não somente derruba os governos e suprime suas leis, mas se ocupa também da sociedade em que nasceu, de seus valores, seus costumes e sua “moral”, o que lhe vale ser cada vez mais compreendido e assimilado pela maioria oprimida da humanidade.

Tudo isso nos convence de que o anarquismo não pode continuar aprisionado nos limites de um pensamento marginal e reivindicado unicamente por uns poucos grupelhos, em suas ações isoladas. Sua influência natural sobre a mentalidade dos grupos humanos em luta é mais do que evidente. Para que esta influência seja assimilada de modo consciente, ele deve doravante se munir de novos meios e iniciar desde já o caminho das práticas sociais.

Dielo Trouda número 4, setembro de 1925.





Construindo a liberdade X Destruindo o Estado

A destruição é um ato construtivo.

O pensamento libertário sustenta o fim do Estado. É hora de torna-lo uma parte do programa de ação revolucionário, e pretendemos no decorrer deste texto contribuir com este processo. A sociedade para se tornar livre deve destruir o Estado, pois ele é o seu algoz, seu limitador, seu explorador.

Uma sociedade sadia não precisa do Estado, caracterizado como parasita, um predador voraz, um hospedeiro indesejado no seio da sociedade, absorvendo suas melhores virtudes e deixando os piores vícios. O desenvolvimento da sociedade é inversamente proporcional ao do Estado e vice versa.

O Estado é uma criação humana para gerenciar as relações dos indivíduos e seus coletivos. No decorrer do tempo o Estado assumiu vários matizes que vai da monarquia a democracia, sempre podando os indivíduos e sua liberdade. Vamos precisar melhor:

1) Definições de Estado: Estado origina-se de Status, o que na Roma definia a situação de seus indivíduos juridicamente.

O Estado moderno surge aproximadamente entre o séc. XIII e séc. XVIII (e talvez parte do séc. XIX assumindo aspectos atuais), redefinindo a geografia social e política da Europa e depois para o mundo, alterando irreversivelmente as relações sociais existentes em todo o canto do planeta. Um dos primeiros modelos de Estado instituído registrado é de Frederico II da Suábia (1194-1250) que herdou o reino da Sicília e foi imperador alemão que desenvolveu um modelo centralizado e burocrático, elemento essencial de qualquer Estado. As tensões políticas policentricas dos feudos tenderam a convergir em relações centradas e unificadas sobre alianças e guerras, tornando possível um governo único. Na Idade Média, os inúmeros feudos constituíam-se pequenas comunidades independentes com regras, leis, cultura e impostos diferentes em quase todos eles. Mantinham uma milícia armada e viviam em choques entre seus vizinhos. Em cada feudo, um viajante deveria pagar tributos. O comércio tornava-se caro por conta dos inúmeros “pedágios” feudais.

Em vários casos, a unificação de feudos em um governo único, tornava-o mais forte com um exército regular recrutado de cada feudo, mais rico captando os impostos

para o novo reino, mais estável por dissolver as guerras entre feudos, ou pelo menos tentar.

As principais características que perdurariam mais ou menos em cada Estado seriam a centralização política, um governo forte e direcionador das decisões; a afirmação de um território, elemento físico de determinadas características; relações impessoais da política (comando político) e desenvolvimento de ofícios específicos relacionados ao novo poder político (uma burocracia). Embora esses elementos estejam presentes nos Estados, em cada Estado há variações entre esses elementos.

A partir de alguns escritores clássicos, as definições do Estado e suas justificativas, do que eram e do que poderiam ser assumem amplos aspectos, sendo um tema amplamente discutido, embora nas suas características principais não sejam questionadas como os anarquistas procedem em suas críticas. Em Hobbes, os elementos que compõe um Estado formam um ser autoritário.

Os mesmos elementos usados por Hobbes no seu Leviatã, Rousseau utilizam-os para desenvolver um Estado mais racional e complacente com um Contrato Social, talvez influenciando e influenciado pela Revolução Francesa, de onde advém a estrutura constitucional liberal do Estado e que toma o mundo como modelo base. Mas, mesmo assim os elementos essenciais não são discutidos, mas apenas justificados por seus apologistas, que não ousam dissolver o Estado, como os anarquistas afirmavam e afirmam, cada vez mais com mais razão do que emoção. Antes da Revolução Francesa, a concepção de Estado na monarquia francesa, État distinguia três segmentos da sociedade: Primeiro Estado que corresponde a nobreza; o Segundo Estado o clero e o Terceiro Estado formado pelo povo.

Na Prússia, o Estado, sempre com os mesmos elementos, se destaca como um Estado burocrático-militar.

Como unidade política e jurídica estável, o Estado é o resultado de famílias e outros grupos, num mesmo território, aí compondo uma sociedade independente, que sob uma direção de uma autoridade, visa realizar o bem comum. O Estado é, com já foi escrito, formado de aspectos jurídicos como suas leis máximas (uma constituição); de uma limitação territorial; formação cultural específica de grupos de indivíduos submetidos às leis e a limitação territorial; monopólio da violência.

O território para um Estado tem o aspecto de

“imperium”, isto é, o Estado exerce poder de mando dentro da área que lhe pertence, como expõe Maquiavel a respeito, onde a sociedade procura monopolizar o poder de império, independente de qualquer regime ou forma de governo. Mas o Estado não tem “dominium”, que é ser proprietário do território e sim de algumas partes dele. Algumas variações de Estado assumem a propriedade de todo o território e depende concessões de uso como no caso da ex-União Soviética que estatizou todo território do novo país. Na maioria dos casos embora não sendo proprietário de terras, muitos Estados asseguram que o subsolo permaneça sobre seu controle.

A concepção jurídica de um Estado é a sua personalidade e é tem por base as aspirações dos homens que a compõe e por isso esta sempre em transformação. Como a base de sua formação é o homem, o povo que compõe um determinado território e com uma historia cultural, muito dessa cultura é absorvida pela jurisdição. O poder de um Estado esta no cruzamento desses elementos. O poder soberano não é absoluto e está vinculado ao homem e não o contrário.

O direito natural prevalece e é a essência da sociedade, portanto, sobre o Estado. Tudo o mais, é a vontade do arbítrio do legislador e inverte as relações de direito, tornando o Estado o gerador de direito, que contraditoriamente deve submeter-se. Em muitos casos já comprovados, o Estado abusa do poder que detem, alterando as leis que deveria seguir, guiado pela a vontade de legisladores suspeitos, que vêm na máxima de Hans Kelsen, o seu corolário. O desenvolvimento de sistemas de normas para Kelsen culmina que “todo direito é direito do Estado”.

Vários Estados adequando-se ao positivismo jurídico tornam estéril o direito, no caso, natural, das relações dos homens. Sem essa força vital, o direito extensão da dimensão jurídica do Estado deixa de ser um instrumento de justiça.

A justiça não é prêmio, não se ganha ou se perde, ela é independente de uma derrota ou ganho em pleito jurídico. A justiça esta acima do direito, já classicamente aceita, mas que na prática não corresponde.

A organização da sociedade nunca será um Estado completo porque a riqueza cultural da sociedade está muita à frente de qualquer Estado. Os atuais Estados tecnocráticos procuram ocupar os supostos espaços vazios que existem na sociedade, procurando assim ampliar sua influência e poder.

Em um plano internacional, cada Estado é caracterizado como unidade autônoma sem influência de outros governos e assim equilibram-se ao menos teoricamente. Internacionalmente os Estados surgem do direito público internacional: um território, uma comunidade humana nele estabelecida e um governo autônomo, isto é, sem influência de outros governos. Na prática, as Nações Unidas são a prova material da desigualdade entre Estados, assim como a Liga das Nações, sua antecessora foi um fracasso em gerenciar os conflitos entre os Estados envolvidos e levar o mundo a Segunda Guerra Mundial.

Um programa de destruição do Estado deve compreender a sua formação, o seu desenvolvimento e o seu funcionamento. Uma vez que esses elementos sejam desenvolvidos, as condições e formas de ação conjuntamente são criadas para as circunstâncias específicas e gerais que o programa exige e identifica. Aspectos espontâneos da ação, bem como a criatividade para agir não será menosprezada,

mas usada como nosso elemento surpresa, treinando para identifica-los e usa-los.

Destruir o Estado significa questionar o seu território, a sua jurisdição e a sua formação social, ou seja, seus elementos essenciais. Destruir é o ato de construção (Bakunin), é o planejamento do processo revolucionário que tem como objetivo a transformação da sociedade atual por ela conter aspectos deteriorantes da sociedade e do planeta. Esta transformação não é um ato isolado e sim coletivo, efetuado por indivíduos e coletivos em todo o planeta justamente porque a destruição do Estado é uma ação global, visando a sua transformação. Destruir apenas uma forma de Estado em uma nação específica ou substituir um Estado por outro, por mais bem intencionado que seja é um erro que a história nos mostra claro. Ou se transforma o mundo em uma revolução de todos os seres explorados e oprimidos, ou repetem-se erros históricos que poderíamos evitar, cometendo é claros outros, por sermos humanos.

A formação

Baseada nos fatos passados e atuais, mais uma análise conjuntural, forma-se os elementos possíveis para o processo transformador. Nunca é demais refletir sobre a historia atual e os fatos anteriores que a torna com estas características.

Os Estados nos mostram o caminho de sua destruição uma vez que:

- Não atendem as demandas sociais de seus diversos setores e nem poderiam atende-las, porque entraria em mais contradição com os seus compromissos principais: manter a unidade territorial e assegurar as elites nacionais e internacionais seus interesses e conveniências;

- Valores das elites internacionais tornam os Estados impotentes ou meros serviçais dessas elites;

- O compromisso com o progresso e desenvolvimento tecnológico voltado para o comércio e indústria deteriora a vida do planeta para assegurar mordomias a determinados grupos sociais;

- Assegurando a propriedade como bem maior, sacrificam-se milhões de indivíduos que não têm.

Os diversos setores sociais, por mais que os reformistas, os parlamentares, os pacíficos, a esquerda moderada procure positivamente harmonizar e mostrar que podem conviver em “paz” (mas com investimentos maciços em medidas de segurança), se polariza em dois grupos distintos em formação, estrutura e comportamento. As forças maniqueístas que compõe estes grupos são resultados da atuação e gerência do Estado e de seus apologistas.

O desenvolvimento de conhecimento que procure manter o capitalismo viável e lucrável, cria uma contradição, a miséria e exclusão social. Vários Estados, através de seus governos procuram gerenciar e assegurar a riqueza e controlar a miséria em bolsões de segurança, uma vez que não conseguirá, por mais bem intencionado que esteja, de resolver a miséria de determinados setores.

Analises econômicas, políticas e sociais mostram que o modelo atual baseado na riqueza e desigualdade forja uma força diametralmente oposta, a miséria. Por mais que procure atenuar, o rearranjo que os Estados procuram fazer não conseguem resolver este difícil problema. Por ser a riqueza acumulativa e centralizadora no modelo capitalista ela pulveriza miséria aos quatro cantos, já que remove e canaliza as potências criadoras do homem para proveito privado, deixando um legado estéril a 9/10 da população mundial.

Da prática pré-revolucionária

O que seria uma prática pré-revolucionária? Que iniciativas concretas tomar para alcançar um patamar mínimo de organização popular? Qualquer revolução é precedida por uma disputa visceral entre as novas formas de conceber a sociedade e as tradicionais que legitimam a ordem estabelecida. Nela liberta-se a imaginação dos condicionamentos que tornam “natural” a existência de milionários ociosos ao lado de milhões de miseráveis excluídos do mercado de trabalho – ele mesmo um artifício! Há de se destruir no íntimo de cada um a mistura de servidão e desejo de poder (por ínfimo que seja) sobre o seu semelhante! Na luta pelo imaginário trata-se de criar entre os explorados organizações que, em si, tragam as sementes do modo da sociedade futura e sirvam como irradiadoras (através do exemplo), além de escolas (pela prática), da mentalidade necessária ao Socialismo Libertário.

Um indivíduo plenamente humanizado sempre foi buscado por todos os movimentos revolucionários, através da capacitação cultural do homem. O domínio da experiência humana, portanto, inicia-se pelo estudo. É através da História, da Sociologia, da Filosofia e outras Ciências que o homem recebe a parte que lhe é devida da experiência humana: a bagagem de milhares de anos de tentativas e erros, de acertos consagrados, de sofrimento e de sonhos. O estudo revela o valor histórico de inúmeras concepções (propriedade, herança, dinheiro etc.) que hoje são empecilhos ao avanço da Humanidade para prosperidade, saúde e harmonia; desejos já de nossos ancestrais em suas cavernas. A experiência histórica, os temas científico-tecnológicos, além dos pensadores que refletiram sobre a riqueza social e das experiências revolucionárias são essenciais para se ter alguma chance de libertar o imaginário do indivíduo. Só assim se poderá forjar um revolucionário, em vez de um revoltado... Que acabará se conformando.

A tônica do estudo precisa ser a Revolução! E como efetivar o estudo? Através de grupos de estudo. Amigos ou conhecidos que aprofundem as discussões de todos sobre a política e as dificuldades da vida (escola, trabalho, padrões, relacionamentos, família, religião, drogas, consumismo, carestia, propriedade das coisas, violência, desemprego e mercado, filosofia, etc.). Deve-se encaminhar a busca das causas e dos beneficiados pela situação atual e de como deveria ser se as causas e os interessados fossem removidos. Mantendo a perspectiva de uma mudança que o povo organizado será plenamente capaz de realizar. E, para isso preparar-se, combinando a orientação “revolucionária” com aspectos lúdicos, pois a alegria de viver é essencial à libertação humana. Não só de ódio e revolta luta-se contra o Capital e forja-se o novo ser, pois um autêntico revolucionário planta carvalhos e não trigo. O grupo de estudo evoluirá desse esforço coletivo em várias etapas:

a) o registro de suas próprias avaliações (textos e (ou) panfletos); b) Experiências lúdicas de divulgação (peças de teatro, festas, filmes); c) A construção de um local de reuniões e de lazer; d) A transformação do dia a dia das pessoas na construção de alternativas. Alternativas de organização popular pare reivindicação de melhorias do Estado (principal gestor da riqueza extorquida dos trabalhadores), cobrando serviços e a decisão local das prioridades.

Aumentando a confiança na capacidade popular e diminuindo o poder do Estado! Não se pode prever muitas delas mas o caráter de administração direta por meio de conselhos, a cotização dos participantes para manutenção das iniciativas, a perspectiva de funcionamento embrionário de uma sociedade futura, a construção de laços federativos com uma perspectiva revolucionária deverão estar embutidos em seu funcionamento e resguardados por meio de seus estatutos. As atividades alternativas concretas são essenciais para a formação de um novo ser: sem elas os membros do grupo de estudo irão apenas se tornar cópias proletárias da intelectualidade burguesa.





Ação Sindical - Caminho da Revolução

Na história do anarquismo, talvez a vertente que tenha mais contribuído de fato para a uma revolução humanitária e definitiva foi a sindical. Levo em consideração que o sindicalismo revolucionário foi e é ainda o único que lida com os elementos importantes para um processo revolucionário, a saber: a questão econômica como questão política e a organização da classe oprimida e explorada em todas as suas bases.

Só existem duas classes principais e antagonistas entre si: os explorados e exploradores. E os sindicatos representaram, representam e representarão sempre uma delas.

Não existe harmonia entre estas classes embora a classe dominante ideologicamente procure dizer que exista. Faz parte de seu arsenal de guerra a propaganda da harmonia social, solidariedade e união nacional, escondendo assim a guerra devastadora em que estamos. Uma vez que escondem seus interesses exploradores atrás da filantropia, da harmonia social, dos interesses nacionais, sociedade de direito e outras formas de mascaramento das desigualdades sociais intransponíveis para o capitalismo e para o socialismo estatal, podem atuar de forma a manter o status quo desagregador de nossa sociedade.

Os benefícios e lucros são enormes. A indústria da violência chamada de segurança, a cada ano aumenta assustadoramente seu lucro, o que significa mais mortes, mais violência e mais desigualdade social, que gera mais demanda de "segurança" que por sua vez gera mais lucros, mais violência e assim, sucessivamente mantendo a roda da morte girando sobre os milhões de cadáveres de nossa classe.

Resoluções do 1º Congresso (Edgar Rodrigues)

Sobre orientação:

Tema

-A sociedade operária deve aderir a uma política de partido ou conservar a sua neutralidade?

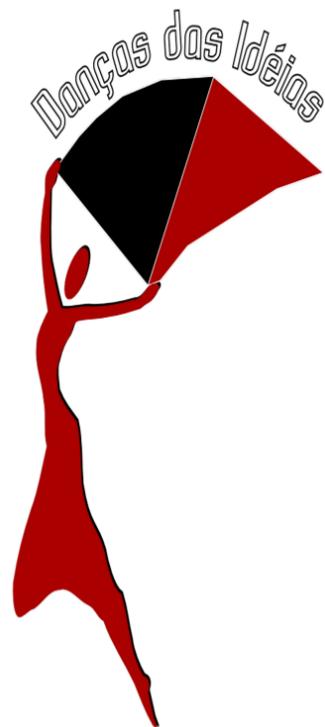
Deverá ter uma ação política?

"Considerando que o operariado se acha extremamente dividido pelas suas opiniões políticas e religiosas;

que a única base de acordo sólido e de ação representa os interesses econômicos comuns a toda classe operária, e dos mais a clara e pronta compreensão;

que todos os trabalhadores, ensinados pela experiência e desiludidos da salvação vinda de fora de sua vontade e ação, reconhecem a necessidade ineludível da ação econômica direta de pressão e resistência, sem a qual, ainda para os mais legalitários, não haja lei que valha;

O "Congresso Operário" aconselha o proletariado a organizar-se em sociedades de resistência econômica, agrupamento essencial e, sem abandonar a defesa de que necessitam as organizações econômicas, a por fora do Sindicato a luta política especial de um partido e as rivalidades que resultariam na adoção, pela associação de resistência, de uma doutrina política ou religiosa, ou de um programa eleitoral".



Hijo del Pueblo/Filho do Povo - Música

Hijo del pueblo, te oprimen cadenas,
y esa injusticia no puede seguir;
Si tu existencia es un mundo de penas,
Antes que esclavo, prefiere morir.
En la batalla, la hiena fascista,
Por nuestro esfuerzo, sucumbirá;
Y el pueblo entero, con los anarquistas,
hará que triunfe la libertad!
Trabajador, no más sufrir,
El opresor ha de sucumbir!
Levántate, pueblo leal,
Al grito de "Revolución Social!"...
Fuerte unidad de fé y de acción
Producirá la revolución;
Nuestro pendón uno ha de ser:
Sólo en la unión está el vencer!

Filho do povo, as cadeias te oprime,
e essa injustiça não pode seguir;
Se tua existência é um mundo de penas,
Antes que escravo, prefere morrer.
Na batalha, a hiena fascista.
Por nosso esforço sucumbirá
E o povo inteiro, com os anarquistas
farão com que triunfe a liberdade!
Trabalhador, não mais sofrer,
O opressor há de sumbir
Levanta-te, povo leal,
Ao grito de "Revolução Social!"...
Forte unidade de fé e de ação
Produzirá a revolução;
Nosso pendão um há de ser:
Só na união está o vencer!



Um pouco sobre repressão

Em nosso país, a força militar mais comum de repressão é a Polícia Militar e suas equivalentes em todos os estados da União. Em muitos municípios ainda contam com a Guarda Municipal com agente de apoio e auxílio na repressão social, controle da população e manutenção da ordem vigente e o cumprimento das leis, principalmente no que se refere a preservação da propriedade e do direito do capital, dos privilégios que geram e preservam as desigualdades no país. De fato, as polícias militares de todos os estados são forças auxiliares e fazem parte da reserva do Exército (Constituição Artigo 144 parágrafo 6) mas que na questão de repressão direta são as primeiras forças a serem acionadas, fazendo o trabalho sujo de conter o povo em sua busca por dignidade.

Com o aumento das pressões diretas por segurança, principalmente na regiões de alto índice de violência, o exército criou batalhões de infantaria leve (sigla BIL) para oferecer tropas que possam fazer enfrentamentos contra distúrbios civis (como por exemplo, choques com forças do tráfico ou ocupações do MST). Em alguns casos, esses batalhões servem também para compor forças de "paz" internacionais, como no caso do Haiti.

Com os grandes eventos ocorridos no país nos últimos anos, tanto o governo federal como os governos estaduais optaram em reestruturar suas polícias de repressão, ampliando e somando aos contingentes, práticas modernas somadas as tradicional truculência da qual são notórios especialistas. Em São Paulo por exemplo, foi criado o Batalhão de Ações Especiais de Polícia com a "nobre" finalidade de "ações de controle de distúrbios civis e de antiterrorismo", juntando os policiais das forças táticas da PM. Para quem não sabe, as forças táticas são policiais violentos tipo Charles Bronson ou Chuck Norris, que atiram primeiro para depois perguntar qual o problema. Nesse mesmo caminho, o governo federal conta com um efetivo especial denominado Força Nacional que fica a seu dispor para usar como bem entender e a revelia de qualquer governador estadual ou "autoridade local".

Mas na maioria dos casos, será acionada a priori, a polícia militar.

Cabe salientar que a estrutura repressiva que conta com os batalhões de choque, são soldados treinados para confrontos de rua e distúrbios urbanos, são treinados extenuantemente até perderem sua sensibilidade, e principalmente, cumprirem qualquer tipo de ordem sem

questionar, privados de sua identidade humana, transformados em zumbis raivosos cumpridores de ordens. Sua atuação diante das manifestações seguem geralmente um padrão e são acionadas sempre que é necessário, quando o entendimento dos governantes, gestores públicos e privados acreditem ser necessário uso da força, tanto psicológica quanto física que esses batalhões oferecem.

A defesa das leis e sua execução, que no Brasil, são baseadas no modelo positivista e do direito romano e que são conservadores e obsoletos porque mantém o monopólio da violência e sua perpetuação, oriunda da desigualdade social vigente e agravada. É frequente em documentos da corporação policial a assertiva da necessidade de mecanismos de controle da sociedade, que para eles se traduz no policiamento ostensivo, que se mostra e intimida as pessoas por sua presença coercitiva e intimidadora.

Lembremos que toda vez que a sociedade abre mão de seu direito de livre ação e solicita a intervenção estatal para resolver seus problemas, a sociedade como ser coletivo perde sua liberdade e dignidade, já que se torna presa do Estado e de suas arbitrariedades e não há Direito ou Justiça que sejam válidos sem que sua população participe de forma intensa em sua elaboração ou que de fato a exerça como necessário. A manutenção do Estado nega a Sociedade, a fragmenta e a mantém aprisionada.

O monopólio da força e dos impostos são usados de forma leviana para o fortalecimento do Estado e não para satisfazer as necessidades básicas da sociedade, o qual poderia sentir enfraquecido com uma sociedade mais ativa. O pouco que é ofertado se tornam em bolsas-migalhas que causam docilização e resignação de quem as recebem. Isso também evita uma possível organização dos próprios afetados em ações de libertação e luta pelo que precisam, uma ameaça direta ao Estado como senhor absoluto da sociedade e parceiro dos grupos dominantes.

Os maus tratos com os cidadãos do país é um fato demonstrado pelas acusações internacionais de uso de tortura e com as execuções sumárias em todo o país que são realizadas por grupos de justiceiros, formados em sua maior parte de militares das mais variadas corporações.

O governo assume essa situação, mas nada de fato faz para reduzir ou aboli-la porque é muito importante para o Estado que exista tais grupos que acreditando fazer justiça, sentenciam a pena de morte todas pessoas que consideram seus desafetos ou que entendem ser inimigos de um sistema facínora e hipócrita como é o capitalismo.



Todos os votos, dentro desse sistema, são nulos

Acho que as pessoas começam a entender o quanto este sistema é falho quando se deparam com a possibilidade de políticos com propostas que são absurdas para elas tomarem o poder.

"Se Marina entrar, vira uma teocracia!"

"Se Aécio entrar, vira ditadura militar!"

"Se Dilma entrar, nada muda!" (ou "vira Cuba")

E por aí vai!

Daí, os votos não são em função do que queremos, mas sim do que não queremos. É um voto muito mais guiado pelo medo do que pode vir a ser, do que propriamente pelos anseios de um mundo melhor.

As pessoas estão notando que não há ninguém ali que os representem, o que já coloca em xeque o próprio conceito limitado de democracia representativa, e ainda assim insistirão em tomar parte do sistema, num esforço ridículo de "menospiorismo" para não deixar a pessoa X ou Y entrar.

Na minha opinião, esses votos são os verdadeiros votos "nulos", no sentido de que as pessoas estão deliberadamente se anulando como indivíduos, abrindo mãos de seus sonhos e anseios, abrindo mãos de um mundo melhor para suas filhas e filhos e abraçando apenas um mundo "menos pior", muitas vezes guiados por amor ao um partido ou sigla. Se apegam a "estratégias" ao invés de se apegar ao que de fato julgam certo!

Falta coragem para romper com o sistema e não tomar parte de um jogo que não nos serve mais, falta coragem para sonhar e acreditar em um mundo melhor, e até lá, vamos vivendo em uma mundinho medíocre e "menos pior".

NÃO VOTE!

PESSOAS EXPLORADAS E OPRIMIDAS UNIDAS EM ADMINISTRAR DIRETAMENTE SEM PARTIDOS, SEM POLÍTICOS.

Comitê Anti-Eleitoral
anarkio.net
comiteantieleitoral@riseup.net

fenixso nigra - barricada libertária - bo - danças das idéias - liga sindical operária camponesa

13° EXPRESSÕES

Anarquistas

ARARAQUARA

04 e 05 de Outubro 2014

EXPOSIÇÕES DE MATERIAIS

ANARQUISTAS

OFICINAS

CONVERSAS LIBERTÁRIAS

E MUITO MAIS ...

* Evento aberto a todas as pessoas, entrem em contato para confirmar presença e saber sobre a alimentação e alojamento.

Contato: exprana@riseup.net

anarkio.net

Apoio: Fenixso Nôra - Bancada Libertária - Boletim Oberião - Casa em Fluxo - Danças das Ideias



“Mas ela parecia mais velha com aquele chapeuzinho vermelho”, diz o lobo-mau, palitando os dentes

Eu gostei muito da série Breaking Bad (apesar de ter detestado o final). Nela, testemunhamos a derrocada moral dos dois personagens principais, daí o título – “to break bad”, em inglês, quer dizer “virar mau”. Um dos momentos mais interessantes para mim foi quando o personagem de Aaron Paul, Jesse Pinkman, um traficante de drogas, resolve captar clientela infiltrando-se (e aos seus comparsas) em reuniões do Narcóticos Anônimos.

Essa é uma metáfora perfeita para explicitar um tipo de comportamento predatório que, por algum motivo, as pessoas têm muita dificuldade de perceber em outras situações. Mesmo num personagem que era um vendedor de substâncias ilícitas, algo que a maior parte das pessoas já julga condenável por si só, essa atitude foi vista como deplorável.

Uma coisa é considerar as pessoas responsáveis por suas próprias escolhas; outra coisa, completamente diferente, é ignorar que elas nem sempre estão em condições de fazer essas escolhas. E outra coisa, pior ainda, é saber, em determinado caso, que elas não estão e se aproveitar disso.

Se eu sei que uma pessoa tem um problema de compulsão com sexo, será mesmo uma atitude de boa-fé minha fazer sexo com ela num momento em que sei que ela pode estar

agindo compulsivamente? Será que eu posso mesmo dizer que ela está escolhendo fazer sexo comigo? Ela pode não estar bêbada ou entorpecida, mas sua capacidade de discernimento está reduzida em relação àquilo.

Quando falamos de crianças e adolescentes fazendo sexo com pessoas adultas, sempre tem alguém para dizer que “tem menina que parece mais velha”, que “tem menina que provoca”, que “tem menina que é muito mais madura sexualmente que muita mulher”. Mesmo quando falamos de meninas muito novas, abaixo da idade legal de consentimento (quatorze anos), tem quem defenda o “pobre coitado” que pode ser, na opinião deles, injustamente condenado por estupro de vulnerável mesmo quando a menina parecia ter “toda a maturidade” de uns dezesseis anos.

Maturidade sexual, infelizmente, não está condicionada à maturidade emocional ou intelectual. Se fosse assim, boa parte das pessoas adultas que eu conheço não alcançaria a fase reprodutiva antes de morrer. O que seria ótimo, aliás, em termos evolutivos.

Isso demonstra como gente grande é hipócrita e adultista mesmo. Você tem treze anos? Não tem idade para escolher aonde ir, o que comer, o que fazer. Mas abra as pernas e lá vou eu – afinal, foi você quem pediu e você sabia muito bem o que estava fazendo quando pediu por isso.

As pessoas adultas se esquecem de como é difícil ser criança. Ser invisível, ser relevado, ser ignorado e ignorável. É por isso que as crianças normalmente querem crescer logo e qualquer coisa que lhes faça parecer mais velhas se torna atraente para elas.

A sexualização e a adultização têm esse efeito. Seus peitos despontam e, de repente, as pessoas adultas passam a prestar atenção em você. E você se sente grande e importante. Sua presença não é mais indiferente. Muitas vezes, você sente, inclusive, equivocadamente, que tem algum controle sobre o interesse que desperta e as interações que podem vir com ele.

É muito fácil para uma menina com baixa-autoestima se deixar levar pela sexualização para tentar suprir sua necessidade de se sentir amada, bonita, desejada. E é muito fácil para um adulto manipular essa necessidade para conseguir sexo fácil de alguém que não tem consciência de que está sendo usada. Ou, ainda, para prender uma mulher desde sua mais tenra infância numa relação profundamente abusiva. Ainda que o

interesse sexual dessa menina seja o mais genuíno possível, existe uma hipossuficiência óbvia na interação entre um homem adulto e uma menina de treze anos.

O problema, para mim, não é a sexualidade natural da menina. O meu problema é o adulto que se aproveita dessa sexualidade ou defende essa prática. Que acha que não existe, ou diz não ver, diferença entre o consentimento de uma mulher e o de uma criança.

Mais tarde, ficam as cicatrizes, as marcas da objetificação... e a culpa, a sensação de se ser a única responsável por tudo o que ocorreu, o que é reforçado pelo fato de que as pessoas ao seu redor, especialmente as adultas, quando te procuram, não é para ver se você está bem, para ver qual a angústia que você tenta silenciar daquela forma, mas para te repreender. Na cabeça delas, seu único problema é a sua “sem-vergonhice”. Você foi pelas suas próprias pernas, sem coação. Você queria. Quem sabe até tenha gozado.

Os caras que se servem de você? Para eles ninguém olha feio, afinal, estão só fazendo “o que qualquer um faria no lugar deles, porque homem é assim”. Que conveniente. É de se pensar o que fazem perambulando pelas ruas de uma sociedade dita civilizada pessoas incapazes de controlar seus impulsos sexuais. Mas essa observação já vem sendo feita – e ignorada – há muito tempo.

Não é o jeito que a menina se veste, a forma como ela se porta, o número de pessoas com quem ela já se relacionou sexualmente que vão justificar que um adulto aproveite para

tirar sua casquinha. Quão mais velha de fato pode parecer uma menina de doze, treze, catorze anos? Mesmo com toda a maquiagem, as roupas e o acessórios de uma mulher adulta, será que dá para alguém dizer que ela parecia não ser uma adolescente? Será que é assim tão inconcebível, na dúvida, não trepar?

“Ah, mas ela estava gostando”, “ah, mas ela estava querendo”. Gostando de quê? Querendo o quê? Será mesmo que ela queria o mesmo que ele? Será que ela queria o que ele estava tão ávido para dar? Ou será que está se sujeitando, dando-se em troca de uma coisa bem outra, que ela própria não consegue sequer verbalizar?

Se você realmente acha que uma pessoa de menos de catorze anos tem condições de consentir de verdade (entendendo todas as implicações envolvidas) a uma relação sexual com uma pessoa mais velha que ela, considere o seguinte: e se a pessoa mais velha que estivesse se relacionando com essa menina fosse, digamos, uma mulher? Ou se fosse um homem, mas a criança em questão fosse um menino? E aí? O que é maior, a sua homofobia ou a sua hipocrisia?

Quando alguém próximo de mim dá voz a esse tipo de discurso, a primeira coisa que me passa pela cabeça é que essa pessoa está defendendo a si mesma, que está se identificando com o estuprador.

Não quero alguém assim perto dos meus filhos.

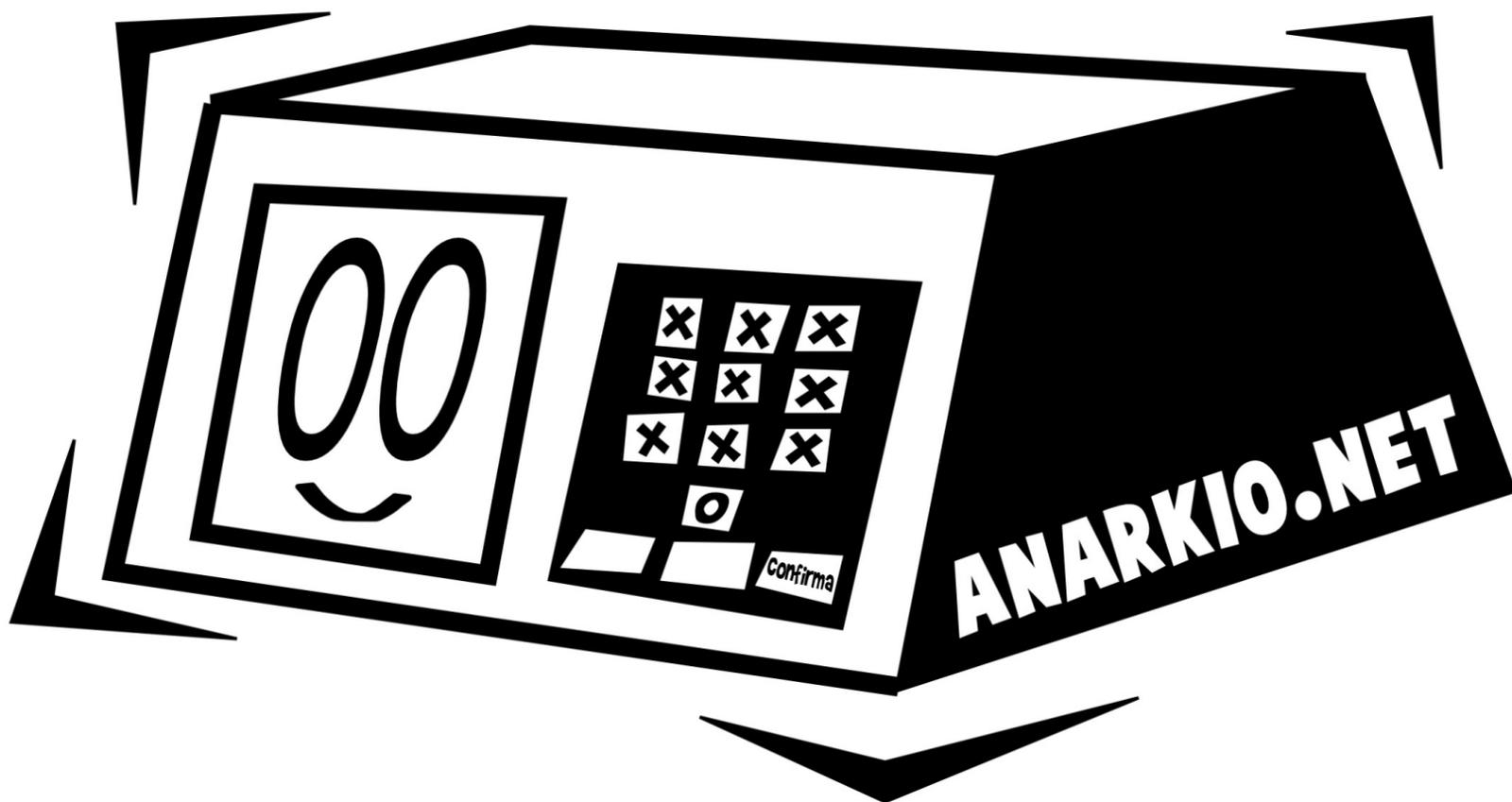
Por L. Penteado -

<http://leticiapenteado.wordpress.com>



**Organiza e Luta!
Anarquia Sempre!**

NE BALOTI!!



**POLITIKO POR FARI FARAS REKTE KAJ
NE TRANSDONANTE AL "IU" FARAS!
MEMMASTRUMADO - FEDERISMO - UNIO
AGOBIA DA KAJ EKSPLUATATA POPOLO
NE BALOTAS
KUNIGAS KAJ LUKTAS POR SOCIA LIBEREKO!**



fenikso@riseup.net

Fragmentos de realidade

Observe a sociedade atual, olhe com atenção. O que vê? Fragmentos do que poderia ser uma realidade? Seria mesmo a realidade que observamos ao nosso redor? Além das imagens, das aparências, algo fica escondido. Minto, nada há escondido, estão apenas a nossa frente, esperando serem notadas com “um devido olhar”. Mas para tal processo de captação é necessário preparo, conhecimento, um acessório que muitos desenvolvem, mas poucos usam.

A cada passo, somos cercados e obrigados a trilhar caminhos que sabemos sem saída. Ilusão? Não há caminhos sem saída, apenas limitações geradas por nós.

A cada momento, cercam, obstruem o processo sadio da compreensão e aprendizado. Esta obliteração do desenvolvimento de conhecimento é um processo que chamo de monopólio do saber, no sentido de formação de um grupo que retém e se fecha ao resto da sociedade que não consegue entender por estarem barrados ao saber (universidades excludentes).

As coisas se tornam vivas e os homens fazedores de coisas, zumbis. Acordamos no véu negro da ignorância, ignorância esta gerada por pretensos sábios/intelectuais que procuram dirigir nossa moral, nossa vida como se assim fossemos melhorar. Que nada!

A cada geração, os erros se acumulam, não melhoramos os feitos de nossos antepassados e até os esquecemos. Trabalho exercido por eles, anos e décadas são menosprezadas. Os ladrões (banqueiros, grandes proprietários, comerciários, atravessadores e toda a corja que se beneficia com a miséria de seus explorados) se aproveitam com isso. Dizem que a riqueza gera a herança, mas a riqueza gerada é do todo social e não de um ou outro larapio. A decadência, porque existe a destruição e o deterioramento das condições de vida de uma forma já irreversível, afeta a maioria das pessoas pelo mundo. Os governos procuram literalmente “zarpar fora” daqui, procurando desenvolver tecnologia de vida autônoma no espaço (estudos da NASA) e dizer “bye” ao planeta azul violáceo em agonia.

Este país segue uma constituição, existe um código de moral e de conduta e muitos dizem acreditar em alguma religião vinculada a um deus ou deuses. Diariamente negam tudo que acreditam e nem se esforçam em manter um mínimo de coerência. A cada minuto, agem contrariamente as palavras da constituição, das leis religiosas e morais. A sociedade diz a si própria: quanta bobagem!!!

Existe códigos paralelos e antagônicos que direcionam a sociedade?

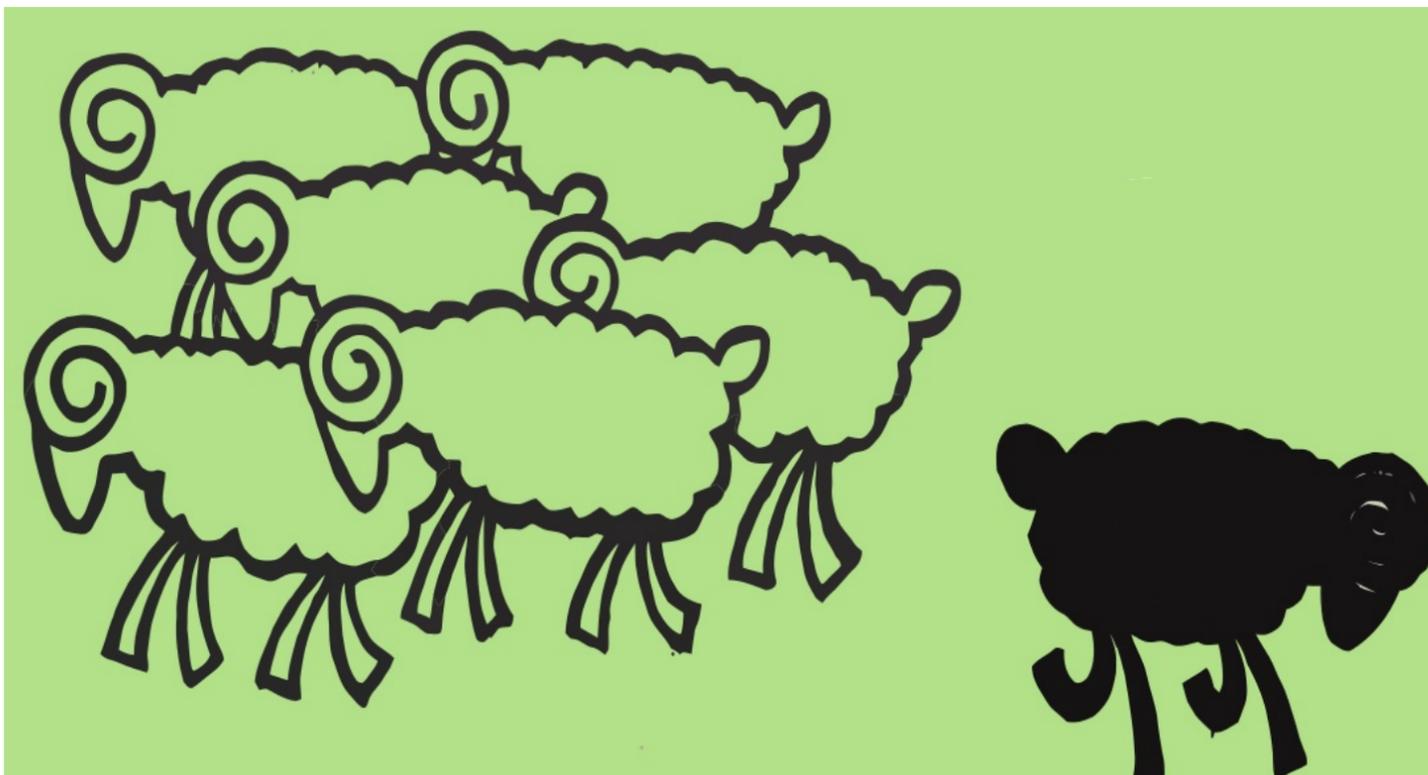
Tais códigos, leis e diretrizes são a base da essência social, de onde advém todos atos degradantes e reversores do desenvolvimento da sociedade (se queremos isso!).

O conjunto de princípios de uma nação não vale nada se a própria nação não o respeita. Obra de ficção jurídica prevê uma gama enorme de direitos e deveres em rumo o aperfeiçoamento da sociedade “democrática”. Piada de mau gosto!

A competência de um governo de representantes é irrisória, o governo de todos para dissolver o poder é o caminho e enquanto tal processo não for desenvolvido, não haverá um governo democrático de fato que consiga desenvolver. Sabendo disso, qual a prioridade de um governo? Fazer justamente o contrário, dissolver o conhecimento geral, criando um “conhecimento especial (uma autoridade!)” e o cercar em ilhas de saber a serviço de quem paga mais. Transformar os potenciais revolucionários, isto é, o povo em massa dócil e refém de um aparato policial/militar repressor que defende a segurança de quem? E bate e reprime a quem?

Tudo isso contrariando de forma cabal as prerrogativas da Carta Magna.

A Carta Magna e a bíblia estão então em pé igualdade, isto é, são obras humanas com o intuito de disciplinar e reprimir as potencialidades humanas de todos os explorados. Além de serem obras mais irreais e de grande cunho utópico. Nada tenho contra utopia, até mantenho viva algumas de uma maneira consciente e deliberadamente as defendo. Mas estas duas obras não são apenas utópicas, mas também códigos que coíbem e degeneram, pois apregoam a não utilização da criatividade, da originalidade, mas ao contrário, servir e dever, obrigações e condutas imorais que impedem o desenvolvimento qualitativo do homem. Estas obras estão para o homem como a algema para com os punhos.





Anarquista sim, bagunceiro não!

“Os anarquistas... eram anarquistas porque não acreditavam em um mundo anárquico”.
G. D. H. Cole.

Se a anarquia pode ser considerada como bagunça, se pode significar o caos e a destruição, isso só se dá dentro de uma órbita de discussão onde é muito conveniente e cômodo apresenta-la como tal. Discutir, debater, criticar e o mais importante, apresentar propostas condizentes e praticáveis a sociedade e seus problemas, isso fica escondido, “esquecido” ou não é relevante porque também o adjetivo de utópico é aplicado a anarquia.

Do caos a utopia, passando pela organização, a anarquia se sobrepõe, porque ela admite estes adjetivos e supera cada um deles, assimilando alguns de seus aspectos.

A anarquia é organização sem chefes e isso causa constrangimentos a quem só aprendeu a mandar ou ser mandado, ou seja, é a bagunça vaticinada dos leigos, que por comodidade, porque é muito mais fácil taxar sentenças e preconceitos do que aprender alternativas novas de se organizar de forma horizontal, de viver um pouco menos escravos do que já somos deste sistema destruidor.

A anarquia gerou, gera e gerará o caos em meio dos grupos elitistas e isso é essencial, já que tais grupos vivem de gerar dor, sofrimento e roubar aos oprimidos, que sintam, portanto, um pouco o próprio veneno que injetam nestes oprimidos.

Temos compromissos firmados com o socialismo, um socialismo livre de senhores, guias supremos e estruturas sociais verticais. Um socialismo de respeito às diferenças, mas que as mesmas não sejam motivos de desigualdades sociais.

A anarquia é a via de justiça social de fato e não enrolações de uma jurisprudência burguesa, porque quebra com as tradições conservadoras e seculares. Todas os princípios e acordos são atualizados com constância e não se tornam dogmas inquestionáveis, mudam-se os homens, mudam-se as estruturas sociais sem nenhum inconveniente, isso porque a anarquia é muito flexível.

As forças armadas (exércitos, polícias e afins): A pretexto da violência e a violência como pretexto

Tendo os EUA como referência (vide “tolerância zero” e outros papos), o nosso governo e setores conservadores (dando nomes aos bois conservadores, temos parte da elite agrária, industrial, empresariado nacional, os gerenciadores nacionais das empresas multinacionais, alto escalão do governo e vários partidos políticos, parte da igreja, órgãos de propaganda nas diversas áreas, e por ai vai, use a imaginação e se informe) seguem rigidamente a agenda do Pentágono: gastar com violência!

Nossas forças armadas delineiam as seguintes diretrizes estratégicas: priorizam, valendo de pretextos obscuros e taxados de segurança nacional (que nostalgia!), a “indústria da violência” defensiva. Nunca se investiu tanto em “violência” para deter a violência.

Enquanto enaltecem a cultura do ódio (como os nacionais socialistas, mais conhecidos como nazistas) e a estimulam mantendo acessas suas prerrogativas como a intolerância, hipocrisia, autoritarismo e preconceito, o mercado de armas se mantém e este está vinculado ao mercado internacional, no qual, os EUA mantêm nada menos de 60% das vendas deste sinistro mercado. O gasto na “defesa nacional”, isto é, em tecnologia de repressão e dissuasão em prol da paz é imenso e ineficaz, aja visto os aumentos do índice de violência dos últimos 5 anos no país e no mundo.

É justamente o que movimenta este mercado, a cada decisão de luta pela paz em qualquer parte do globo, o resultado é um mar de sangue e o lucro de uma indústria que não para de crescer. Tal expectativa, após a queda do grande inimigo da democracia, isto é, da URSS, é incentivada e prevista pelos analistas da Casa Branca, que procuram novos inimigos para testar suas novas armas tecnológicas, pois com um o imenso capital bélico, necessita de constantes “ameaças”, desafios e pretextos, para manterem o seu potencial já consagrado de “guarda do mundo”.

A nossa elite, pois o nosso quadro de oficiais de alta patente, rara algumas exceções, é formado dela, é totalmente moldada nesta concepção, garantindo a conservação do status quo do país, em que a desigualdade e o constante corte de gastos nos setores de educação e saúde já são preceitos dogmáticos imutáveis.

A paz pelo medo e ignorância é o que prega nosso governo toda vez que consente cortes na educação e na saúde. Toda vez que gasta com material bélico, seja para qual for a justificativa, mais longe da democracia e da paz ficam. Preferem gastar com presídios, aumentar os homens de fardas mal educados e sem nenhuma expectativa de vida digna, do que cuidar e dar condições para que sua população saia do estado de miséria em que se encontra. E isso vem junto das acusações da ONU de uso de tortura, exploração de mão-de-obra escrava e infantil, as quais o país não negou, e nem se preocupou com a gravidade da acusação. O fato é que neste contexto, a banalização da violência é um dos pretextos para o seu aumento sem precedentes. Quando se opta pela a indústria da violência, amargos são os seus resultados, já que aumenta os índices de criminalidade pela falta de investimentos na educação.



**VOCÊ FICOU O ANO
INTEIRO AUSENTE ...**

**E AGORA ME TRAZ PRESENTE?
QUERO CARINHO, AMOR, ATENÇÃO ...
DE VERDADE O ANO INTEIRO**

Compre menos, viva mais!



[HTTP://ANARKIO.NET](http://anarkio.net)



contatos Anárquicos

EDITORA ACHIAMÉ

Endereço: Rua Clemente Falcão 80A - Tijuca.

Rio de Janeiro / RJ - CEP: 20510-120

Telefone:

(21) 2208-2979

<http://achiame.com>

Tradicional livraria com uma grande variedade de livros anarquistas.

A-INFOS

O projecto A-Infos é coordenado por um colectivo internacional de activistas revolucionários, anti-autoritários, anti-capitalistas, envolvidos na luta de classes, que entendem como uma luta social total.

<http://www.ainfos.ca/>

ANARCHIST FEDERATION

A Federação Anarquista é uma organização cada vez maior de pessoas que pensam como abolir o capitalismo em toda a ilha britânica e com toda a opressão para criar um mundo livre e igual, sem líderes e chefes, e sem guerras ou destruição ambiental.

<http://www.afed.org.uk>

ANARCHISTNEWS

O objetivo do anarchistnews.org é fornecer uma fonte não-sectária de notícias sobre e de interesse para anarquistas.

<http://anarchistnews.org/>

ANARCO PUNK.ORG

Nossa proposta é, em linhas gerais, que o site Anarcopunk.org funcione como um meio de difusão das propostas, idéias, produções, movimentações, campanhas e expressões anarcopunks em sua diversidade

<http://anarcopunk.org>

ANARQUISTA.NET

Sítio eletrônico sobre anarquismo

<http://www.anarquista.net/>

APOYA MUTUA

A finalidade dela é o partilhamento de informações e recursos que respaldem a autonomia e autogestões feministas. Que apoie a ação direta feminista nos vários âmbitos no qual o feminismo como modo radical de política a redefine. Um espaço de armazenamento, memória, coletivo, e de contra-informação capitalista e heteropatriarcal.

<https://apoiamutua.milharal.org/>

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES

Organização sindical-revolucionária internacional de trabalhadores com atuação em diversos países.

A emancipação dxs trabalhadorxs é obra dxs próprixs trabalhadorxs

<http://www.iwa-ait.org>

ATEA

Organização formal/legal de defesa do ateísmo e da laicidade social, baseado na razão e pensamento científico.

Não é anarquista, mas de conteúdo de interesse.

<https://atea.org.br>

BIBLIOTECA TERRA LIVRE

Com o objetivo de preservar e difundir a memória do anarquismo no Brasil e no mundo e incentivar as lutas do presente.

<http://bibliotecaterralivre.noblogs.org/>

BOLETIM OPERÁRIO

Reunião e divulgação de material de relevância a luta dxs trabalhadorxs, de ontem e de hoje, mantendo a memória de nossas lutas para o futuro.

<http://boletimoperario.blogspot.com.br/>

COLETIVO ATIVISMO ABC

Uma vida autônoma frente ao mercado e ao Estado depende do fortalecimento e enriquecimento das relações sociais que nos cercam, por isso procuramos meios de criar estruturas paralelas que possibilitem enfraquecer os laços de dependência individual e coletiva em relação às instituições.

Endereço: Rua Alcides de Queirós, nº 161, Bairro Casa Branca – Santo André/SP.

CEP 09015-550

<http://www.ativismoabc.org/>

CCS-SP

O Centro de Cultura Social de São Paulo é o remanescente de uma prática comum do movimento libertário no Brasil. Tem como principal objetivo o aprimoramento intelectual, a prática pedagógica e os debates públicos.

<http://www.ccssp.org>

CNT-AIT ESPANHA

A CNT é, hoje, o único sindicato no Estado espanhol totalmente independente do rumo político em que as decisões não são sindicalizados e um comitê de profissionais do sindicato, que renuncia a financiamento estatal e dos Empregadores para manter a sua independência económica, e não deixa as negociações nas mãos de intermediários.

<http://www.cnt.es>

COLETIVO VIVER A UTOPIA

Organizado em Ribeirão Preto, no estado de São Paulo, reúne na região os anarquistas pela proposta de emancipação social.

<http://viverautopia.org/>

CUMPLICIDADE

A iniciativa da criação de um blog de contra-informação na região controlada pelo Estado brasileiro nasceu da vontade de alguns/as indivíduos em difundir idéias e práticas contra as relações de poder, presentes na vida cotidiana de cada umx.

<http://cumplicidade.noblogs.org/>

DANÇAS DAS IDÉIAS

Se não podemos dançar, essa não é uma revolução séria. Proposta de manutenção e preservação de material anarquista através de sua digitalização e disponibilização aberta a todxs.

<http://dancasdasideias.blogspot.com.br/>

FEIRA ANARQUISTA DE SÃO PAULO

Organizada no fim do ano, com a intenção de divulgar a cultura anarquista e suas práticas.

<http://feiranarquistasp.wordpress.com/>

BATATISMO

Proposta religiosa baseada na batata, assim todas as pessoas são livres no amor e no respeito. E a batata existe!

<http://reinodabatata.blogspot.com.br/>

HORMIGA LIBERTARIA

Edições Hormiga Libertaria surgiu no final de 2003, a fim de cobrir a escassez de conteúdo libertário publicação de livros (México). Inicialmente nascido como um projeto de editoração eletrônica para criar uma biblioteca que poderia ser uma ferramenta para o estudo, investigação e divulgação da história e da prática anarquista, mais eles funcionam como um ponto de encontro, socialização e organização.

<http://hormigalibertaria.blogspot.com.br/>

INTERNATIONAL OF ANARCHIST FEDERATIONS

A IFA é uma organização internacional de Federações Anarquistas que está ligada, por seu pacto associativo e suas ações, aos princípios da Primeira Internacional Anarquista, que foi formada em Saint-Imier em 1872.

<http://www.i-f-a.org>

PROTOPIA

Um espaço de permanente compilação de referências libertárias. Uma nova proposta de transformação global, construindo o futuro hoje! Protopia é a virada da maré, uma estratégia de reterritorialização que busca antes de tudo a tomada de um papel ativo na construção de espaços libertários.

<http://pt.protopia.at/>

AK PRESS

O objetivo da Revolução pelo livro, a AK Press blog, é informar as pessoas sobre a publicação anarquista em geral e AK Press, em particular.

<http://www.revolutionbythebook.akpress.org/>

NÚCLEO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS CARLO ALDEGHERI

Acreditando que a análise criteriosa das questões sociais (mesmo sem as necessidades de diplomas ou graduações), com bases em documentos históricos produzidos pelos seus próprios protagonistas, é uma poderosa ferramenta que contribui para a liberdade individual, coletiva e interação social, sendo essas reflexões essenciais para a construção de um mundo novo, assim surgiu em meados de 2010, na cidade de Guarujá.

Endereço: Rua Luiz Laurindo Santana, nº 40, 1º Andar, sala 1 - Ferry Boat - Guarujá

<http://nelcarloaldeggheri.blogspot.com.br>

endereço eletrônico: nelcarloaldeggheri@gmail.com

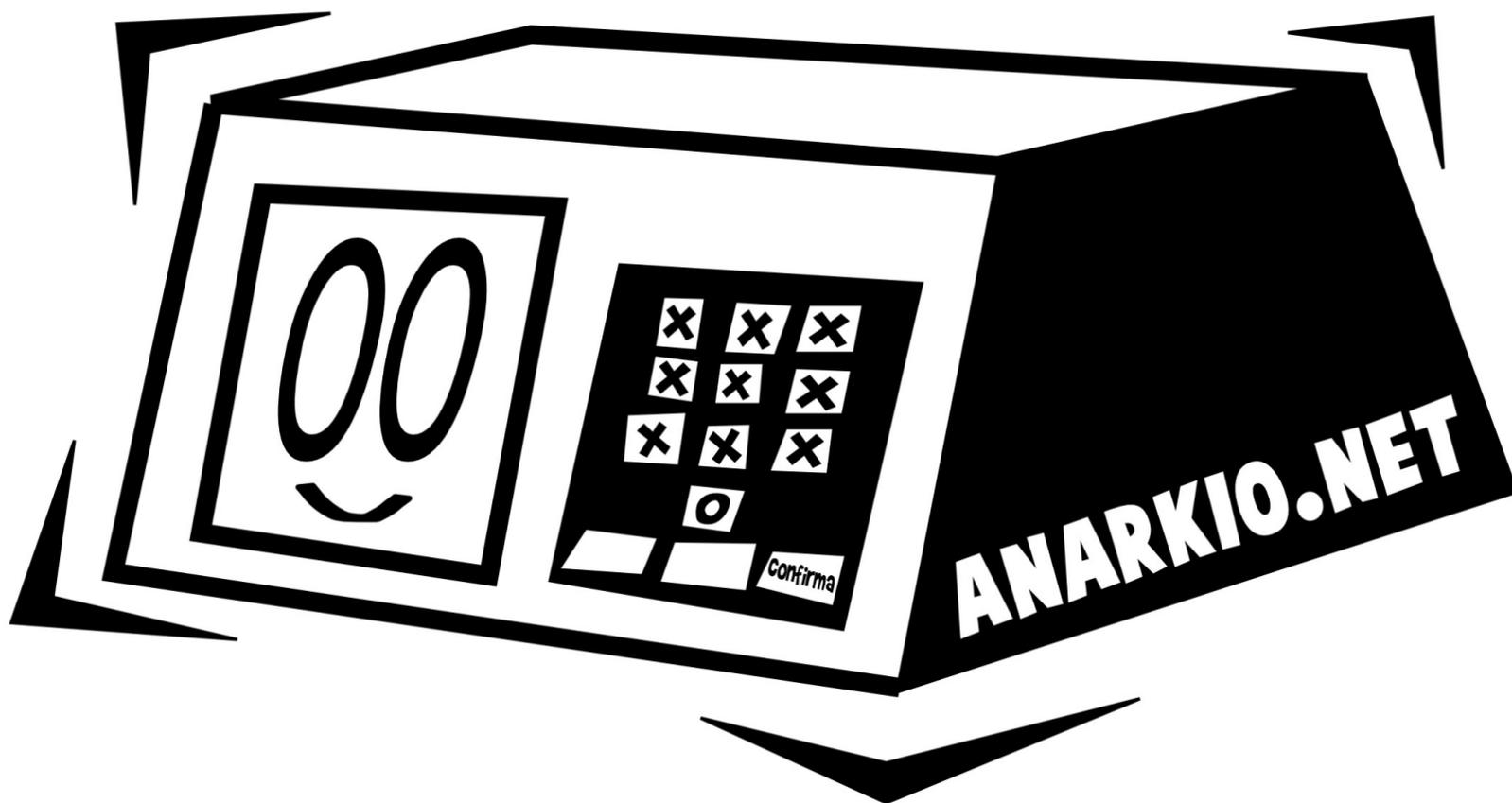
LIBERACANA FRAKCIO - SAT

Fração libertaria é composta por membros do SAT (associação esperantista sem nação), na mesma filosofia política ou tendência que se apresenta como anarquistas, libertários, anarco-sindicalistas, anarco-comunistas, e assim por diante.

<http://www.satesperanto.org/-Liberecana-Frakcio-.html>



NÃO VOTE!



**POLÍTICA SE FAZ FAZENDO DIRETAMENTE
E NÃO ENTREGANDO PARA "ALGUÉM"**

FAZER!

**AUTOGESTÃO · FEDERALISMO · UNIÃO
PESSOA OPRIMIDA E EXPLORADA NÃO VOTA
SE UNE E LUTA PELA EMANCIPAÇÃO SOCIAL!**



fenikso@riseup.net